

Proposta de Redação

Com base na leitura dos seguintes textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua portuguesa sobre o tema: “[Por que os descendentes de imigrantes do passado repudiam os imigrantes do presente?](#)”. Apresente uma proposta de intervenção e/ou conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

Texto 1

Debatedores apontam casos de racismo e xenofobia no Brasil

A Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara promoveu audiência pública para discutir recentes casos de ataques xenófobos no Brasil, em especial contra os imigrantes haitianos. A audiência foi pedida pelos deputados Ivan Valente (PSOL-SP) e Jean Wyllys (Psol-RJ). A motivação para a audiência foi um ataque contra refugiados haitianos, ocorrido em 1º de agosto, em São Paulo (SP).

Na ocasião, seis pessoas foram atingidas por balas de chumbinho nas escadarias da Igreja Nossa Senhora da Paz, onde funciona a Missão Paz, que acolhe imigrantes em São Paulo. Segundo os deputados, antes de receberem atendimento médico, os haitianos foram rejeitados em duas unidades de saúde.

Dados do Ministério da Justiça apontam que o número de imigrantes que solicitam o visto de permanência no Brasil dobrou em quatro anos, chegando a 30 mil pedidos anuais – contra 15 mil em 2010. Do Haiti, chegaram ao Brasil mais de 7 mil pessoas apenas pelo Acre.

Crise econômica

A crise econômica foi apontada como ingrediente novo nas manifestações contra estrangeiros, especialmente haitianos e africanos. “O imigrante pode parecer para alguns como concorrente, mas um país com 200 milhões de habitantes não pode ficar preocupado com 10 mil imigrantes. Isso não influi em nada na questão da mão de obra. É produto de um preconceito”, disse Ivan Valente.

Eliza Odina Conceição Silva Donda, representante do Projeto Missão Paz, relatou como foi o caso da agressão aos haitianos. A entidade é referência em serviços de assistência a imigrantes e refugiados e recebeu 5 mil deles somente em 2014. Eliza admitiu a existência de racismo e xenofobia contra imigrantes, mas disse que nesse caso específico isso ainda não está comprovado.

“Eles não ouviram nenhum grito contra o fato de eles estarem no Brasil. Eles acharam que tinham sido apedrejados. Eles estão com medo”, explicou. Segundo ela, a agressão pode ter sido uma retaliação de gangues de assaltantes que age na região que responsabiliza os haitianos pelo aumento de policiamento no local.

De acordo com Eliza, a xenofobia ou racismo nascem da falta de informação. “O imigrante ainda é visto como uma ameaça, um criminoso. Não pode haver essa generalização”, disse.

A audiência também contou com a presença de Juliana Felicidade Armede, da Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania do Estado de São Paulo. Ela admitiu outras ocorrências contra imigrantes em São Paulo, em especial na região de Americana (SP).

Intolerâncias

A pastora Romi Márcia Bencke, representante do Conselho Mundial de Igrejas Cristãs no Brasil, disse que casos como o dos haitianos não são isolados. “Xenofobia é

relacionada a outras intolerâncias, como religiosa, de gênero, linchamentos públicos e aumento da violência policial”, disse.

Segundo ela, no caso de haitianos e senegaleses, a xenofobia tem relação com o racismo, que é ainda bastante forte no País. “Houve o caso de um senegalês queimado no Rio Grande do Sul, e é comum haitianos e senegaleses serem abordados por policiais”, disse.

Ela apresentou dados da Pesquisa Mundial de Valores, realizada no Brasil em 2014, segundo a qual 74% dos entrevistados disseram que as ofertas de empregos deveriam ser feitas prioritariamente a brasileiros, e não a estrangeiros.

Estereótipos

Magali Naves, representante da Secretaria de Igualdade Racial da Presidência da República, admitiu o preconceito contra estrangeiros no País, especialmente contra os negros. E contou que participou, como representante do governo, do lançamento de um programa educacional voltado para estrangeiros “em um estado do sul”, programa planejado com base em hipóteses equivocadas. “Era um programa de alfabetização de haitianos. O problema é que a maioria dos imigrantes do Haiti tem ensino médio e muitos têm curso superior ou doutorado”, disse.

Renel Simon é estudante de Relações Internacionais e veio do Haiti há três anos. Ele trabalha no Centro de Referência e Assistência Social do Vale do Taquari (RS) como apoio a imigrantes, não só haitianos. “O pessoal só fala dos haitianos, mas tem também os senegaleses, afegãos e outros”, disse. Ele apontou casos de racismo e xenofobia no Brasil “É importante ouvir o imigrante para saber o que estamos passando. Eu, como imigrante, já acompanhei vários casos de racismo e xenofobia. Mês passado um haitiano levou um tapa na cara porque chegou cinco minutos atrasado no trabalho”, disse.

Inserção na sociedade

O deputado Takayama (PSC-PR), descendente de japoneses, participou da discussão. “Meus pais vieram para o Brasil nas mesmas situações que os haitianos enfrentam hoje. E ninguém pode dizer que os japoneses não contribuíram com o Brasil”, disse.

Para o deputado Henrique Fontana (PT-RS), o Brasil tem que criar condições para que os imigrantes sejam inseridos na sociedade. “Temos que abrigar imigrantes no Brasil e mudar as restrições que ocorrem em outros países”, disse.

In: <http://www.jb.com.br/pais/noticias/2015/09/23/debatedores-apontam-casos-de-racismo-e-xenofobia-no-brasil/> Acesso em 11-01-2016

Texto 2

Campanha vai combater xenofobia e intolerância a imigrantes no Brasil

Iniciativa do Ministério da Justiça focará nas redes sociais com o lema “Brasil, a imigração está no nosso sangue”

por Portal Brasil

Publicado: 13/10/2015 18h39

Última modificação: 14/10/2015 13h08

O Ministério da Justiça lançou, nesta terça-feira (13), a segunda etapa da campanha de sensibilização e informação contra a xenofobia, o preconceito e a intolerância a imigrantes. A iniciativa é parte do esforço do governo para o acolhimento a estrangeiros que vivem no País e sofrem preconceito. A campanha é exclusiva para as

redes sociais e será feita por meio das hashtags #EuTambémSouMigrante e #XenofobiaNãoCombina.

O secretário Nacional de Justiça e presidente do Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), Beto Vasconcelos, disse que a campanha visa conscientizar a população para evitar “casos pontuais” de preconceitos registrados nos últimos meses. “O intuito dessas ferramentas é conduzir o envolvimento da sociedade para um fato evidente da nossa identidade, que é sermos todos imigrantes em grande parte”, afirmou.

O slogan da primeira etapa, que era “Para os refugiados, o Brasil é uma oportunidade de viver”, será substituído pelo tema “Brasil, a imigração está no nosso sangue”. A campanha vai durar até o dia 18 de novembro. “A segunda etapa dessa campanha tem como intuito trazer conceitos de contraponto a manifestações de xenofobia”, disse.

A campanha se soma à Medida Provisória 697, editada pela presidenta Dilma Rousseff na última sexta-feira (9), liberando R\$ 15 milhões em caráter extraordinário para o Conare reforçar a política de assistência a refugiados e estrangeiros.

O montante é quase o dobro do orçamento anual destinado atualmente para o atendimento ao fluxo migratório, que é de R\$ 8 milhões, e reflete o desejo maior de refugiados em vir para o Brasil. “Estamos hoje na pior crise humanitária desde a Segunda Guerra Mundial. São 60 milhões de pessoas que estão fora de suas casas”, observou.

O aumento se deve à ampliação na rede de acolhimento de refugiados, cujo perfil tem mudado com o aumento de imigrantes sírios e congoleses com entrada no Brasil. O País recebeu no último ano pouco mais de 8 mil refugiados, sendo 2097 sírios, 1.480 angolanos, 1.093 colombianos e 850 congoleses.

“Durante muitos anos, as nacionalidades dominantes eram a angolana e a cubana, que tinham maior facilidade linguística e de inserção na sociedade brasileira. Hoje, a maior parte se dá em refugiados de sírios e congoleses”, observou.

Segundo Vasconcelos, esse público exige do governo maior cuidado – especialmente no ensinamento da língua portuguesa. O crescimento de refugiados também tem elevado “situações pontuais” de preconceito. “O intuito é prevenir manifestações de xenofobia, geralmente por falta de informações”, afirmou.



REFUGIADOS NO BRASIL

Como funciona?

Desde setembro de 2013, missões diplomáticas brasileiras estão autorizadas a emitir visto especial para refugiados



Quantos são?

Já foram concedidos **7.752 vistos** por essas missões

A maioria nas embaixadas do Brasil no Líbano, Jordânia e Turquia

No total, número oficial de refugiados reconhecidos chegou a **8.530** em setembro



E os sírios?

O número de sírios com status de refugiados no Brasil alcança **2.097**

Documento de cooperação assinado entre Brasil e ONU irá garantir mais eficiência ao Brasil no processo de concessão de vistos especiais a pessoas afetadas pelo conflito na Síria

